



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

DETECÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS

Estudo da Rede de Vigilância na Beira Interior Sul

Produção Florestal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Luis Filipe Antunes da Silva



CASTELO BRANCO

1994

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	II
RESUMO.....	III
ABSTRACT	IV
ÍNDICE	V
LISTA DE ABREVIATURAS	VIII
ÍNDICE DE FIGURAS	IX
ÍNDICE DE MAPAS.....	IX
ÍNDICE DE QUADROS	X
1 - INTRODUÇÃO	1
2 - CARACTERIZAÇÃO DA BEIRA INTERIOR SUL.....	4
2.1 - ZONA DO PINHAL	4
2.1.1 - Caracterização Morfológica	6
2.1.1.1 - Orografia	6
2.1.1.2 - Hidrografia.....	6
2.1.2 - Caracterização climática.....	6
2.1.2.1 - Precipitação	6
2.1.2.2 - Temperatura.....	7
2.1.2.4 - Vento.....	7
2.2 - ZONA DA RAIÁ SUL	7
2.2.1 - Caracterização Morfológica	8
2.2.1.1 - Orografia	8
2.2.1.2 - Hidrografia.....	8
2.2.2 - Caracterização climática.....	9
2.2.2.1 - Precipitação	9
2.2.2.2 - Temperatura	9
2.2.2.5 - Vento	10
2.3 - COVA DA BEIRA.....	10
2.3.1 - Caracterização Morfológica	10
2.3.1.1 - Orografia	10
2.3.1.2 - Hidrografia.....	11
2.3.2 - Caracterização climática.....	11
2.3.2.1 - Precipitação	11
2.3.2.2 - Temperatura.....	11
2.3.2.5 - Vento	11

3 - DISTRIBUIÇÃO DA FLORESTA NA BEIRA INTERIOR SUL	15
4 - NÚMERO DE OCORRÊNCIAS E ÁREAS ARDIDAS DA REGIÃO EM ESTUDO	18
5 - ZONAS COM MAIOR VALOR ECONÓMICO/ECOLÓGICO	23
5.1 - ZONA DO PINHAL	23
5.2 - RAIA SUL	24
5.2.1 - Reserva Natural da Serra da Malcata.....	24
5.2.2 - Tejo Internacional	25
5.3 - COVA DA BEIRA.....	26
5.3.1 - Parque Natural da Serra da Estrela.....	26
6 - LEVANTAMENTO DA REDE DE DETECÇÃO EXISTENTE.....	28
6.1 - DETECÇÃO TERRESTRE FIXA.....	28
6.1.1 - Postos de Vigia.....	29
6.1.1.1 - Vantagens e Inconvenientes.....	29
6.2 - DETECÇÃO TERRESTRE MÓVEL.....	32
6.2.1 - Brigadas de Vigilância, Detecção e Primeira Intervenção.	33
6.2.1.1 - Vantagens e Inconvenientes.....	33
6.3 - DETECÇÃO AÉREA.....	34
6.3.1 - Vantagens e Inconvenientes.....	36
7 - OUTRAS ESTRUTURAS LIGADAS À PREVENÇÃO E DETECÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS.	37
7.1 - CENTROS DE PREVENÇÃO E DETECÇÃO.....	37
7.2 - CENTROS DE COORDENAÇÃO OPERACIONAL.....	38
7.3 - CENTROS DE COORDENAÇÃO DE MEIOS AÉREOS.....	39
8 - ESTRUTURAS DE COMBATE	42
8.1 - Corporações de Bombeiros.....	42
8.2 - Meios e Recursos.....	42
9 - MATERIAL E MÉTODOS	46
9.1 - Material utilizado na execução do Método dos Perfis	46
9.2 - Método dos Perfis	46
9.3 - Material utilizado na execução do Método dos Esboços	48

9.4 - Método dos Esboços	48
9.5 - Determinação de áreas visíveis e não visíveis	48
9.5.1 - Método dos Perfis	48
9.5.2 - Método dos Esboços	49
10 - APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS.....	52
10.1 - Método dos Perfis	52
10.2 - Método dos Esboços	54
10.3 - Caracterização e Descrição dos Postos de Vigia	55
10.4 - Análise comparativa dos resultados obtidos através dos dois métodos	59
11 - CONCLUSÕES E REFERÊNCIAS FINAIS.....	61
BIBLIOGRAFIA	63
ANEXOS	67

RESUMO

Este trabalho insere-se no âmbito da Prevenção e Detecção de Fogos Florestais.

Teve lugar e foi desenvolvido na Delegação Florestal da Beira Interior (D.F.B.I.) e a área em estudo engloba o Distrito de Castelo Branco e o concelho de Mação, pertencendo à denominada Beira Interior Sul, da qual fazem parte três Zonas Florestais: Zona Florestal da Gardunha e Cova da Beira, Zona Florestal da Campina e Campo Albicastrense e Zona Florestal do Pinhal Interior Sul.

Com este relatório pretende-se mostrar a importância da existência de uma rede de detecção terrestre fixa (Postos de Vigia) e o seu contributo na prevenção e detecção de incêndios florestais, quando bem implantada. Em função desta ideia propusemo-nos desenvolver este estudo, segundo a perspectiva de alcançar o objectivo de avaliar a eficácia dos postos de vigia.

Para isso foi determinante o cálculo das áreas visíveis e não visíveis de cada posto. Para determinar essas áreas recorreu-se ao método dos perfis do terreno, onde utilizamos cartas corográficas à escala 1:50 000 e elaboramos perfis segundo os oito pontos cardiais: Norte-Sul (N-S); Oeste-Este (W-E); Noroeste-Sudeste (NW-SE) e Nordeste-Sudoeste (NE-SW), sendo o local de observação o ponto de origem, e com um alcance de visibilidade de 20 Km.

Devido à dificuldade na interpolação das zonas situadas entre duas direcções de perfis, deslocamo-nos ao local onde se situam os postos e fizemos um esboço das áreas realmente vistas sobre uma carta corográfica da região, desenhando directamente sobre a carta as linhas de cumeada e outros pontos e linhas notáveis, visíveis e não visíveis.

Neste trabalho também serão abordados outros assuntos, que de certa forma complementam, o tema deste estágio e ajudam a perceber a problemática dos incêndios florestais na região.